

Eleições 2008: transformação ou Abre-te Sésamo?

Nélia Bastos*

*Hoje muitos tratam a eleição como se fosse um velório.
 Precisamos mudar isso. O período eleitoral é a celebração da democracia.*

*Ministro Carlos Ayres Barbosa,
 presidente do Supremo Tribunal Eleitoral.*

Em agosto, o Supremo Tribunal Federal liberou candidaturas de políticos com processos na Justiça, sem condenação. O antropólogo Gilberto Velho, entrevistado pelo Jornal *O Globo* em 08/08/08, disse: “O judiciário deve ser sensível ao clamor da ética. Ouso dizer que a decisão do STF é generalizante, não dá conta da complexidade do assunto”.

No mesmo jornal, Roberto Romano (filósofo) acrescentava: – “No Brasil, a concentração de poderes e arrecadação de impostos pelo governo federal criam no eleitor a certeza de que são os políticos que transferem benfeitorias para suas regiões. Como se o eleitor fosse seu cúmplice na prática: *é dando que se recebe*. Divulgar a lista dos “ficha-suja” torna-se um real serviço prestado ao eleitor.”

Sou de um tempo em que os estudantes divergiam do poder. A minha primeira eleição ocorreu pós-1945, quando a ditadura Vargas terminou. Como todas as ditaduras, em tudo, violenta e absurda. Uma realidade que só pode ser lembrada como realidade mesmo, seca e bruta. Graciliano Ramos descreveu-a em *Memórias do cárcere*. Aos meus olhos, o debate político era eletrizante. Os estudantes se mobilizavam. Eu estudava no Liceu de Humanidades de Campos. Estudar no Liceu era um privilégio compartilhado. Sem distinção de classe social. Era como ter um título de nobreza. Um prestígio social e acadêmico. Não falo amorosamente de uma essência. A Escola Pública era um lugar de afirmação. E mais: uma fonte de iniciação para a vida toda. Em busca do progresso, da liberdade. A redemocratização acendeu a paixão política. Num tempo de grandes oradores, da tradição da eloquência. No debate, a palavra tinha tanto poder... O peso das decisões residia no argumento, ou na dialética, posta sem encenação. O desfecho de minha primeira eleição foi decepcionante. Após a 2ª Guerra, havia fé e esperança num mundo diferente... Velhas fotografias num aeroclube de Campos revelam rostos alegres, uniformizados, ao lado do candidato da UDN. É isso mesmo. Estou lá com amigos envolvidos em outras lutas pós-64. O oponente era o general Dutra, feio de doer e vencedor da eleição. Depois disso, permaneci na lista dos perdedores. Não quero lembrar das eleições do século XXI. Não desisti. Bem sei que o debate político, hoje, é um simulacro da palavra. Imagens coloridas induzem o que as agências de publicidade criam. Tudo é artificialmente encenado, e recitado. Os marqueteiros preparam o “produto” e o vendem ao distinto público. A propaganda partidária restabelece e aprofunda o fundo paternalista das eleições. Condensa e legaliza novos currais. Dá força a um novo “coronel” urbano, repaginado. Do sorriso, ao gestual estudado. Assessores assopram. Quem aparece dizendo o que diz, de fato nada diz, porque lê o que os outros escreveram. Mas, acredito que tudo vai passar. Acredito que a revolução pelo voto pode abrir espaços. Trazer uma brisa com cheiro de alecrim. A partir do município, o coração vivo do país. Do endereço e da vida afetiva do cidadão.

O Procurador-Geral da República deu este depoimento: – “Uma democracia tem ou não tem o direito de rever leis herdadas, e o dever de se livrar de vendas que a impedem de abrir caminho para valores como a probidade, e a moralidade, a serem observados pelos que querem se candidatar a cargos públicos?” *(Continua na p. 6)*

Uso exclusivo dos Correios <input type="checkbox"/> Ausente <input type="checkbox"/> Falecido <input type="checkbox"/> Recusado <input type="checkbox"/> Mudou-se <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente <input type="checkbox"/> Não existe o nº. indicado <input type="checkbox"/> Desconhecido <input type="checkbox"/> Outros (especificar) _____	Data da reintegração Rubrica do carteiro
--	---

A mulher e o poder político

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva¹

A *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*² – e todas as constituições que nela se inspiraram – não deram à mulher o direito de votar e de ser votada, o que só foi obtido após um expressivo movimento reivindicatório, chamado Feminismo,³ e cujo lema era “tratamento igual com os homens, principalmente na política.”

Iniciado na Inglaterra e espalhado pela Europa, o movimento chegou à América. Teve como grande líder Emeline Punkhust que, assessorada por suas filhas, Cristabal, Sylvia e Adela, fundou a União Social e Política das Mulheres, órgão que passou a coordenar as atividades do movimento, muitas vezes, violando a lei com inúmeras infrações. As feministas, como se chamavam, invadiram o Parlamento inglês e agências postais para imprimir nos envelopes o *slogan* “Voto para Elas”. Chegaram, inclusive, ao extremo de colocar uma bomba na casa de campo de um ministro.

Outro gesto audacioso, perpetrado pela feminista Emely Davidson, foi a invasão da pista do Derby de Epton, sendo pisoteada e morta pelo cavalo do rei Jorge V. Este protesto transformou-a em mártir do movimento, que foi muito reprimido, com muitas prisões, onde recusavam-se a pagar a fiança que as poria em liberdade, e ainda faziam greve de fome, sendo alimentadas à força pelos carcereiros. Suas passeatas eram dissolvidas pela polícia, que usava até a cavalaria. A precursora inglesa do movimento foi Mary Wolistone (Século XVIII) com o livro *Memórias da Autora de Direito das Mulheres*. Também na França as autoridades reprimiram o movimento com energia.

Nos Estados Unidos, o movimento contou com o apoio da esposa do presidente Adams, que defendeu a igualdade, argumentando serem os Estados Unidos uma democracia. Nesse país, aparecem Elisabeth Staton e Coffin Mott que, em uma convenção, cujo objetivo primário era o voto universal incluindo as mulheres, apresentaram a *Declaração de Sentimentos*, onde aparece esta obrigatoriedade pela primeira vez. Outros expoentes foram Lucy Stone, da Associação Nacional do Sufrágio da Mulher e fundadora do *Jornal da Mulher*, periódico defensor do voto feminino. Como consequência de seu trabalho, o Wyoming tornou-se o primeiro estado americano a conceder a igualdade política. Outra militante, Susan Anthony – juntamente com outras ativistas –, participou da criação do Conselho Internacional das Mulheres, e foi presa quando, numa atitude desafiadora, introduziu numa urna eleitoral uma nota de cem dólares. Outra líder, considerada por muitos como a mãe do feminismo moderno, foi Betty Friedman, que escreveu o clássico *A Mística Feminina*.

Além da reação das autoridades, às vezes, até arbitrária, o movimento feminista teve grande oposição masculina, como a do conceituado criminalista Cesare Lombroso que, com o texto “Quando a inteligência é crime”, insinuava que as moças honestas, que perdiam a esperança de encontrar um casamento e que procuravam acesso à instrução superior e à igualdade com o homem, poderiam incorrer em um delito, não lhe restando outra alternativa senão o suicídio ou a prostituição. Na “guerra” contra o movimento, eram usados conceitos pejorativos: “Só as mulheres feias querem a igualdade” ou “o que será de nós, quando a mulher trocar o *peignoir* por uma faixa presidencial?”.

Dois dos maiores humoristas da época, J. Carlos e Raul Pederneiras, em revistas, não perdoaram o feminismo, criticando-o por meio de maliciosas “charges”: do primeiro, publicado na revista

¹O aspiano Luiz César Aguiar Bittencourt Silva é oriundo do Departamento de História da UFF, onde foi professor Titular de História Antiga e Medieval e chefe do Dep. de História e coordenador do seu Curso. Foi ainda juiz desembargador e presidente do extinto Tribunal de Alçada Criminal do Estado do Rio de Janeiro.

²Aprovada em 26 de agosto de 1789 e votada a 2 de outubro pela Assembléia Nacional Constituinte francesa.

³Conjunto de idéias políticas, filosóficas e sociais que procura promover os direitos e interesses das mulheres na sociedade civil (pt.wikipedia.org/wiki/Feminismo. Acesso em 3/7/08) [N.R.]

“Para Todos”, sob o título “Emancipação”, mostra um pai segurando o bebê com sua mamadeira; do segundo, grotescamente, aparecem 18 mulheres representando as profissões reclamadas como “boxeadora”, “almirante” e “guarda noturna”. O *Daily Mail* prestigioso jornal Londrino as chamava de *sufragets*. O posicionamento dos adversários do feminismo tinha como ponto fulcral torná-lo ridículo. Publicada na revista *Fon-Fon* foi publicada uma crônica que, ironicamente, assim terminava: “As mulheres estão reclamando tanto, que quando passarem a usar barba, na hora de fazê-la terão de ficar caladas e sem tagarelar”.

A oposição perdeu um *round*, quando Carrie Catt, presidente da Associação do Sufrágio da Mulher, com sua grande habilidade, conseguiu, por uma emenda constitucional, que vários estados americanos reconhecessem os direitos políticos da mulher, mesmo antes que fossem reconhecidos por todo o país.

No Brasil, a precursora do Movimento foi Nísia Augusta que, em 1812, já escrevia sobre os direitos da mulher e a injustiça dos homens. Muitos periódicos surgiram após como *O Sexo Feminino*, *Eco das Damas* e o *Jornal das Damas*. Mas a principal líder do feminismo no Brasil foi Berta Lutz, que dirigiu a Federação Brasileira do Progresso Feminino e representou o Brasil em vários encontros internacionais.

Em 1917, foi fundado, sem qualquer consequência e de efêmera duração o Partido Republicano Feminino.

Outro fato marcante foi a recepção, com caráter tipicamente feminista, promovida pela primeira dama Nair de Tefé, com a concordância do presidente Hermes,⁴ no palácio do Catete, na qual a grande estrela foi a militante do movimento Chiquinha Gonzaga.

O movimento feminista conseguiu uma significativa vitória quando, em 1927, o direito do voto foi estendido às mulheres no Rio Grande do Norte. No ano seguinte, Luiza Teixeira se elegeu a primeira prefeita do Brasil no município de Lages e só não tomou posse porque o Supremo Tribunal Federal anulou todos os seus votos.

O movimento ganhou vulto durante a Primeira Guerra Mundial, pois, com o recrutamento dos homens, as mulheres ocuparam seus lugares; finda a guerra, elas não aceitaram voltar às prendas domésticas, impondo sua presença vitoriosa.

Em alguns países, as mulheres já tinham conquistado os seus direitos anteriormente à guerra, mas foi no pós-guerra que o movimento se generalizou. Na lista dessa conquista,⁵ a Finlândia aparece como o primeiro país a adquirir a igualdade política (1906), seguindo-se: a Noruega (1913); Dinamarca e Islândia (1915); Rússia e Holanda (1917); Polônia e Suécia, Inglaterra (para mulheres acima de 30 anos e, depois, igual ao dos homens) (1918); Alemanha e Luxemburgo (1919); Estados Unidos (1920); Equador (1929); Espanha (1931); e Brasil (1932).

Com a condição de eleitora, e, portanto, elegível, a mulher vai disputar os cargos do Executivo. Embora ainda esteja em minoria em relação aos homens, hoje já ocupa alguns cargos, muitas atuaram ou atuam no poder como governadoras (Acre, Maranhão, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte e Pará) e prefeitas, inclusive em cidades de grande porte.

Embora o Brasil não tenha tido nenhuma mulher presidente da República, em 2006, isto quase ocorreu pela ocupação deste cargo pela Presidente do Supremo Tribunal Federal, por causa das renúncias de candidatas a reeleição. Mas, no cenário político brasileiro, deputadas, senadoras e vereadoras estão em número considerável.

⁴O Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca foi presidente do Brasil de 1910 a 1914. [N.R.]

⁵Reproduzimos apenas a relação até a posição do Brasil. Ao todo foram 29 países apresentados. [N.R.]

Eleições próximas. Nosso número instiga os eleitores nas palavras da professora Nélia Bastos, abrindo este número.

As *Notas e Comentários* apresentam interessantes novidades, como a inauguração, em agosto, do nosso *Cineclube ASPI-UFF*, a homenagem aos pais, pelo seu Dia, as atividades de *Terças Memoráveis*, nosso próximo *Sarau ...* – todos programas para uma vida feliz e *antendada...*

Podem ser encontrados nos *Artigos* uma homenagem póstuma a Marieta Grand (da *Grand Jóias*), amiga de todos nós e que sempre teve um carinho especial por nossa Associação, tornando-se sua benemérita... e ainda, os textos *A mulher e o poder político*, do Prof. Luiz César Aguiar Bittencourt Silva, *A Travessia do Rubicão*, na alegre crônica da professora Hilda Faria e *Noções sobre a desaposentação*, do professor Fábio Zambitte Ibrahim.

Em *Debate* podem ser conferidas *Dez razões para não aumentar a taxa de juros no Brasil*, de autoria de João Sabóia, diretor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Artigo



Nosso adeus a Marieta Grand

Com tristeza recebemos a notícia de que **Marieta Grand** faleceu. A ASPI perde, portanto, não apenas a amiga, mas a *madrinha*, sempre presente com seu sorriso amigo e generosidade, que distribuía a todos.

Visitar sua loja era ter certeza de sair de alma lavada. Irradiava simpatia. Como dizia seu filho, Carlos, “seu cumprimento de bom-dia, ou boa-tarde ou boa-noite, não era um cumprimento convencional ou automático, mas um sentimento natural que vinha do fundo do coração”.

Carioca, radicou-se em Niterói, onde se dedicou incansavelmente – e na maior parte das vezes de forma anônima – à luta em prol de uma sociedade mais justa e fraterna, auxiliando obras sociais e entidades filantrópicas da cidade.

De seu casamento com Germano, 70 anos de convivência, teve dois filhos, Betty e Carlos, netos e bisnetos.

Usava sua loja para encontros culturais, onde pontificavam conferências, palestras e recitais. Era uma artista. Sensível e amorosa, sabia, como poucos, construir uma amizade. Emotiva, era também poetisa! Deixou-nos dois livros: *Alma Despida* e *Palavra Vestida* – este, dando-nos a nítida impressão de que estava se aprontando para “viajar” para o Pai. Um de seus últimos versos soa como um cântico de esperança e de fé...:

*Ao transpor o umbral do mistério divino,
no instante absoluto, desprendo-me de tudo
e pura, e limpa, e digna
me envolvo no silêncio da eternidade...*

Publicação da Coordenação de Assuntos Culturais da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,

Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria 19, São Domingos

CEP 24210-240 - Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199 e

2622-1675 (telefax)

E-mails: aspiuff@aspiuff.org.br ou

aspiuff@urbi.com.br e

aspiuff@veloxmail.com.br

Site: www.aspiuff.org.br

Diretoria Biênio 2007/2009

Presidente:

Rogério Benevento

1º Vice-Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

2º Vice-Presidente:

Acyr de Paula Lobo

Secretária-Geral:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Secretária Adjunto:

Léa Souza Della Nina

Tesoureira-Geral:

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Tesoureira Adjunto:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Isar Trajano da Costa

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Lucia Molina Trajano da Costa

Maria Candida de Assunção Domingues

Maria Felisberta B. da Trindade

Márcia Japor de Oliveira Garcia

Satiê Mizubuti

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Jorge Fernando Loretto

Afonso Junqueira Accorsi

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Anna Pedreira Boechat

Joaquim Cardoso Lemos

Luiz Olympio Vasconcellos

Nésio Brasil Alcântara

Maria Therezinha Arêas Lyra

Coordenadora de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Coordenadora de Saúde:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Coordenador de Assuntos Jurídicos:

Acyr de Paula Lobo

Coordenadora de Assuntos Culturais:

Ceres Marques de Moraes

Coordenadora de Integração Comunitária:

Lúcia Molina Trajano da Costa

Coordenadora de Lazer:

Léa Souza Della Nina

Coordenadora de Projetos Especiais

Aidyl de Carvalho Preis

Projeto Café-da-Manhã:

Maria de Lourdes Caliman

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão

Damião Nascimento

Serviços Gráficos

Gráfica Falcão

A Festa do Dia dos Pais na ASPI



Foi mais um momento de muita alegria e conagração a homenagem que a ASPI prestou aos pais aspianos e convidados no *Almoço* do dia 14 de agosto.

Na programação festiva, a apresentação especial do Coral *Cantar é Viver*, sob a direção do nosso maestro **Joabe Ferreira**, que nos trouxe belíssimas músicas representativas da nossa MPB, canções italianas e o *spiritual* “Creio em Ti”. E, ainda fomos brindados por dona Clotilde Loureiro, ao piano. Foi mais uma belíssima e animada tarde.

O *ASPI-UFF Notícias* deseja aos senhores pais muita saúde, paz e harmonia em seus lares.

Terças Memoráveis debate Desenvolvimento econômico brasileiro

Aguardem, no próximo boletim, informações da palestra *O desenvolvimento econômico à luz da termodinâmica – transições para uma biosfera mais durável*, do aspiano **José Lisboa Mendes Moreira**, professor aposentado do Departamento de Filosofia da UFF, no dia 19 de agosto...

Coral Cantar é Viver em grande estilo no Municipal de Niterói

Foram considerados de alto nível a *performance* e o repertório apresentados pelo Coral da ASPI no dia 29 de julho, às 15 horas, no Teatro Municipal João Caetano.

Fruto de um convite do Programa Vivaldoso, da Secretaria de

Projetos Especiais da Prefeitura Municipal de Niterói, o Coral *Cantar é Viver* participou do Encontro de Corais que, além da ASPI, contou com a participação dos corais do Centro de Convivência Intergeneracional Helena Tibau, da Casa de Convívio Ana Win, da Universim e o da OAB-Niterói.

Parabéns ao Vivaldoso pela programação, e ao Coral que, como sempre, representou a ASPI muito bem!

Salão ASPI-UFF de Pintura

Lembramos aos caros aspianos, mais esta nova realização da ASPI, a ser realizada de 6 a 17 de outubro em comemoração ao “Dia do Professor”.

Para participar do *Salão*, que terá a curatela do professor **Antônio Machado**, basta ser aspiano ou aluno do referido professor. As inscrições já estão abertas! Participe!

Sarau Vespertino trará Orquestra de Cordas da Grota

Imperdível a programação do *Sarau*, no dia 17 deste mês, a partir das 14 horas (é bom chegar cedo...), na ASPI: a Orquestra de Cordas da Grota, sob a regência do maestro **Márcio Selles**, trará uma programação de primeiríssima linha.

A orquestra, nascida de um trabalho voluntário de Selles e um grupo de jovens idealistas, desde 1995 vem oferecendo a crianças e jovens da Grota do Surucucu, por meio da formação musical, oportunidade de desenvolvimento humano e social, já tendo, inclusive, se apresentado no exterior (Estados Unidos, Paris e, há pouco tempo, no norte de Portugal).

É neste momento que fazemos nossas as palavras da querida professora Hilda Faria: “... toda educação feita com amor é libertadora e dá sentido à própria vida”.

Parabéns ao maestro e aos músicos. Aguardaremos ansiosos o *Sarau*... Aspiano: venha *viver* a música que eleva a alma!

Cineclub ASPI-UFF

Aguardem no próximo boletim notícias do dia 21 de agosto, data deste mais recente projeto da ASPI, programado especialmente para os amantes da Sétima Arte...

Agenda política da CAAP foca eleições municipais 2008

A CAAP – Comissão de Acompanhamento de Atividades Parlamentares, a exemplo do que ocorre nas eleições de 2006, decidiu participar do processo de escolha do futuro prefeito municipal de Niterói, bem como dos postulantes à Câmara Municipal da cidade. Para isso, agendou uma série de entrevistas com candidatos de partidos políticos diversos, já tendo completado os encontros com todos os cinco concorrentes ao Executivo Municipal, e ainda está recebendo candidatos à vereança.

O objetivo dessas entrevistas é ouvir as propostas de cada um e discutir com eles os problemas que afetam a vida do morador de Niterói.

Oportunamente, serão encaminhadas a todos os aspianos as considerações finais a respeito desta experiência, que se está tendo nos contatos com pessoas que poderão ter participação ativa nos destinos da cidade que abriga a sede de nossa ASPI-UFF.

Terças Memoráveis traz temas instigantes em setembro

Dentro da programação das *Terças* deste mês, teremos, nos dias 9 e 16, o renomado professor **Ralph Zerkowski** que nos abrihantará com palestras focalizando *O Curto Século XX – Marxismo, Comunismo e Socialismo no Brasil e no Mundo*, quando tecerá considerações acerca deste grande tema que mobilizou a opinião pública durante quase um

século, estabelecendo um quadro comparativo em contraste com o longo Século XIX. No tema constam ainda o caso da União Soviética, como paradigma, e também terá lugar de destaque o especialíssimo caso da República Popular da China. E, finalizando, reflexões como: o mundo viverá melhor sem o socialismo?

Aspiano! Serão duas manhãs preparadas com muito carinho pela professora **Nélia Bastos**, coordenadora de Assuntos Acadêmicos, sempre às 10 horas. Venha e traga convidados. A entrada é franca. Contamos com sua presença!

Ações do governo surtem efeito e desmatamento diminui

As ações (mais eficientes?) de fiscalização, controle e ordenamento da Amazônia Legal reduziram em 21% o desmatamento na região no mês de junho (comparado a maio), segundo o sistema de Detecção do Desmatamento em Tempo Real (DETER), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais do Ministério da Ciência e Tecnologia, que produziu um relatório com a qualificação dos dados a partir de imagens dos satélites LANDSAT e CBERS, sistemas considerados com melhor resolução espacial.

O DETER é sistema de monitoramento, usado pelo INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), que realiza levantamento mensal desde maio de 2004, mapeando tanto áreas de corte raso quanto áreas em processo de desmatamento por degradação florestal de regiões brasileiras, e funciona como alerta e suporte à fiscalização e controle de desmatamento. Durante o último mês de junho, período em que 28% do território estiveram cobertos por nuvens, foram mapeados como corte raso ou degradação progressiva, 870 km² da floresta amazônica (devido à cobertura de nuvens, nem todos os desmatamentos maiores que 25 hectares são identificados pelo sistema).

Fonte: *Em Questão*. In.:

www.fomezero.gov.br/noticias/desmatamento-diminui-no-brasil. 1/8/08

Café-da-Manhã de julho



A ASPI recebeu, no dia 29, para um delicioso *café*, um seleto grupo de professores da Engenharia e da área de Matemática da UFF. O evento foi organizado pelas professoras Aidyl de Carvalho Preis, Emília de Jesus Ferreiro, Léa Souza Della Nina, Magaly Lucinda B. da Mota, Maria Nylce de M. Taveira, Lúcia Molina T. da Costa, Maria Helena de Lacerda Nogueira, Márcia Japor de O. Garcia e a imprescindível colaboração da funcionária Rosângela (Simone estava de férias), da Secretaria. Foi um momento muito acolhedor, como a ASPI sabe fazer...

No próximo boletim traremos notícias do *café* oferecido no dia 26 de agosto aos professores aposentados e ativos de toda a área do CES, incluindo a Faculdade de Educação. Aguardem!

Dos Mitos de Criação ao Big-Bang (versão do livro do Gênesis, segundo o Grupo de Gamow)*

No início Deus criou a radiação e o ylem. E o ylem não tinha forma ou número, e os núcleos (os prótons e os nêutrons) moviam-se livremente sobre a face das profundezas.

E Deus disse: “Faça-se a massa dois”.

E a massa dois apareceu. E Deus viu o deutério e ficou satisfeito.

E Deus disse: “Faça-se a massa três”.

E a massa três apareceu. E Deus viu o trítio e o tráfium, e ficou satisfeito. [...]

E Deus disse: “Faça-se o Hoyle. E o Hoyle apareceu. E Deus olhou para o Hoyle e lhe disse para fazer elementos pesados do modo que ele preferisse.

E o Hoyle decidiu fazer elementos pesados em estrelas, e espalhá-las através do espaço em explosões do tipo SUPERNOVA.[...]

Fonte: Trecho transcrito de GLEISER, Marcelo. *A dança do Universo*, p. 380.

Contribuição da professora Hilda Faria.

*George Anthony Gamow – físico, pioneiro do Big-Bang. [N.R.]

Em defesa do consumidor

Sabem aquela despesa que, quando compramos no crediário, nos é imposta com a desculpa pela emissão de carnê de pagamento ou boleto bancário? Pois já está sendo votado no Congresso o PL 3574/2008, que “acrescenta inciso XVII ao art. 51 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, que dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências” contra esta prática, por considerá-la abusiva.

O *ASPI-UFF Notícias* já programou, junto ao serviço de informática da Câmara, o acompanhamento deste projeto. Logo que ele seja avaliado e endereçado ao Senado, daremos notícias...

Uma boa notícia: país cresce, reduz a pobreza e melhora a renda das famílias

Pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), compreendendo o período de 1992 a 2008, “mostra que o crescimento econômico do País permitiu uma melhora na renda das famílias em todas as faixas, implicando uma queda do número de pobres e a elevação do número de ricos”, tendo o número absoluto de pobres caído 26,5% entre 2003 e 2008, o que em números absolutos significa “que o número de pobres cairá de 15,4 milhões de pessoas (2003) para 11,3 milhões (2008), e o de indigentes, menos 48,3% no período.

Para a pesquisa, pobre é o indivíduo que tem renda mensal de até meio salário mínimo (R\$ 207,50), e rico é o que pertence a famílias cuja renda mensal é igual ou superior a 40 salários mínimos (R\$ 16.600,00).

O documento *Pobreza e riqueza no Brasil metropolitano*, divulgado no dia 5 de agosto, indica que tal crescimento econômico deve-se aos ganhos do salário mínimo e às transferências do governo, e indica que todas as Regiões Metropolitanas (RMs) “apresentaram a mesma tendência: o percentual de pessoas pobres aumenta entre 2002 e 2003 e, a partir de então, passa a cair continuamente até 2007, como projeção de queda para 2008”. O maior percentual de queda foi em Belo Horizonte, “onde o número de pessoas pobres caiu de 38,3% da população em 2002 para 23,1% em 2008”, e “São Paulo e Rio de Janeiro, RMs que concentram maior contingente populacional e possuem maior número de pobres (4 milhões e 2,6 milhões de pessoas em 2008, respectivamente), houve as maiores reduções entre 2002 e 2008: “em São Paulo, o número de pobres diminuiu em 1,15 milhão de pessoas e no Rio de Janeiro a queda foi de 571 mil pessoas”.

Fonte: *Em questão*. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, nº 683 - Brasília, 5 de Agosto de 2008 In: [http://www.brasil.gov.br/noticias/em_questao/questao/eq683/emquestao_view?](http://www.brasil.gov.br/noticias/em_questao/questao/eq683/emquestao_view?portal_status_message=Your%20contents%20status%20has%20been%20modified)

[portal_status_message=Your%20contents%20status%20has%20been%20modified](http://www.brasil.gov.br/noticias/em_questao/questao/eq683/emquestao_view?portal_status_message=Your%20contents%20status%20has%20been%20modified). Acesso em 6/8/08

A Travessia do Rubicão

Hilda Faria¹

Se você é meu contemporâneo e quer reciclar seu joelho rebelde, cansado de guerra, tome certas providências, prepare-se para algumas surpresas. Sei como é, porque estou vivendo o problema.

Decidir andar com os próprios pés ou ser cadeirante não é nada parecido com SER OU NÃO SER, drama de Hamlet, mal resolvido por um tal de Shakespeare. É um dilema que pode ser superado, se aceitar a condição de idoso, sem outra alternativa, tiver boas relações com o Deus Fiel mas Imprevisível, sabendo que em toda escolha há perdas e ganhos...

Antes da operação, é bom organizar uma equipe de resgate. Cada membro fará o que preferir, de acordo com seu talento e habilidade. O parente, o amigo, o voluntário mais ativo coordenará o grupo, distribuirá tarefas, cobrará eficiência. Quem gosta de cozinhar fará suas refeições, para que esqueça a comida do hospital. A prima, a sobrinha, que se relaciona bem com Deus e o mundo, fará suas compras, pagará suas contas, defenderá seus direitos. É fundamental, ter ao lado, uma pessoa dedicada, que cuidará de você, dia e noite.

O pós-operatório pode ser amenizado, ouvindo música, lendo poemas de Hilma Ranauro, Márcia Pessanha e versos divertidos de Robert Preis... Também de Drummond... Fernando Pessoa...

Alguém lhe contará histórias pitorescas: o abano flagrado na cola. Copiou do livro até “vide fg. tal, pg. tal”. É possível que, ao terminar a travessia, o mundo tenha mudado. Então, para não perder o bonde da História, está na hora de ler *A dança do Universo*, de Marcelo Gleiser, e, na companhia de físicos, astrônomos, astrólogos, reencontrar velhos conhecidos: Tales de Mileto, Ptolomeu, Aristóteles, Kepler, Galileu, Newton, e conhecer o tal de Gamow, autor da teoria do Big-Bang. Descobrir o ylem, prótons e nêutrons, o trílio e o trilfium, o Hoyle, que nos levam do nada a lugar nenhum... E lembrar Florbela Spanca (1930-1995):

*Quem me deu asas para andar de rastros?
Quem me deu olhos para ver os astros?
Sem me dar braços para os alcançar?*

Enquanto mantiver a mente ocupada nos páramos distantes, talvez esqueça que viver, cada dia, cada noite, cada hora, tem seu

¹ A aspiana Hilda Faria é professora aposentada da Faculdade de Educação da UFF.

preço. Durante o período de recuperação, prepare-se para receber boas e más notícias:

- Empresários caçam jovens talentos! Heureca! Heureca!
- Políticos querem “ouvir” a ministra, que sabe tudo sobre usinas, turbinas, rios e cascatas do Brasil.

- O governo vai limitar a compra de terras por estrangeiros... Antes tarde do que nunca.

- O STF liberou os estudos sobre células embrionárias...
- O fantástico festival de Parintins diz que: “O futuro é agora” – A Amazônia é nossa!

Você terá muito tempo para refletir sobre ONGs, CPMF, sua vida e filosofar: Eu era feliz e não sabia... Alguma coisa está errada no reino da Dinamarca... “Diga a verdade e saia correndo...”

Nas longas noites de insônia,

Tudo pode acontecer, até o pranto doído pela criança que habita nosso coração. Você chora... chora.... quer entender... mas, somente o Deus Misterioso sabe a verdade que há, entre o CÉU e a TERRA.

Enquanto me equilíbrio no andador, recordo bons e maus momentos, para superar o desconforto: as cataratas do Iguazu, o desfile das Escolas de Samba, balões, queimadas... a conferência do ilustre Mestre Ovídio Gouvêa, na recém-criada Faculdade de Educação da UFF. Em 1971, encantou os alunos com seu português castiço. Alertou sobre a fragilidade do solo da Amazônia e a futura imigração dos asiáticos, acoitados pela superpopulação...

O dilema de SER ou NÃO SER cadeirante será crucial, se não for resolvido a tempo de partilhar com a família, os amigos, alguns lazeres que a vida ainda oferece... Siga em frente se tem fé em Deus e nos médicos que sabem das coisas! Eles são estrategistas, generais, que vão ajudá-lo a atravessar o Rubicão.

Sobre a prótese não vou falar, porque não sei até onde me levará... mas a radiografia mostra que é uma obra de arte...

E agora, boa viagem! É tempo de pedir às damas da saúde, NUTRICIONISTAS, que escrevem no BOLETIM da ASPI, que conversam com as vitaminas, o glúten, os radicais livres, um cardápio que me deixe em forma, antes das Olimpíadas de Pequim. Não! Não vou competir no lançamento de disco! Quero, apenas, verificar se a China tem, mesmo, um bilhão de habitantes!

Eleições 2008: transformação ou Abre-te Sésamo? (Continuação)

O texto de domingo, 10/08, no *O Globo*, do Veríssimo: – *O melhor dos tempos*, puxa a nostalgia dos 50 anos da Bossa Nova. É um texto macio, envolvido num perfume suave que parecia esquecido nas suas crônicas. Reticente, pergunta-se se a nostalgia apresentada não é exagerada: havia falta d’água, o telefone ficava mudo. Ele vivia de mesada e ainda não decidira nada sobre a vida profissional. Estava na casa dos vinte e não era careca. Jânio Quadros durou pouco com a vassoura e a loucura. JK foi acusado de corrupção. Jango se equilibrava no preâmbulo de 64. Se alguém quisesse brigar em qualquer grupo era só fazer uma declaração a favor ou contra Lacerda. Nesse ambiente, o amor, o sorriso e a flor se desmanchavam depressa...

Em contrapartida, havia as delícias do trânsito calmo e da vida segura. Sendo assim, o cronista diz: *o melhor dos tempos era o pior dos tempos... A maravilha de tudo era ver a vida de fora... Mas há a saudade... O texto do ministro Ayres Barbosa cobra o tom de velório às portas da eleição. Talvez ele não quisesse se lembrar da absoluta penumbra que envolve o mensalão. Dos financiadores ilegais. Dos serviços públicos superfaturados. Da falta de paixão. Da emoção perdida, filha da utopia, do sonho que alenta, da paixão que estimula, do desejo que se projeta”. A frase é de Frei Betto. Subscreevo.*

* A aspiana Nélia Bastos é professora aposentada do Dep. de Letras Estrangeiras Modernas e Coordenadora de Assuntos Acadêmicos da ASPI-UFF.

Dez razões para não aumentar a taxa de juros no Brasil

João Sabóia*

A partir do recrudescimento da inflação no mundo (e no Brasil), o Banco Central (BC) iniciou há alguns meses um processo de aumento das taxas de juros no País, cujo objetivo final é o combate à inflação. A taxa básica de juros da economia – a famosa Selic (sigla do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia) – deverá continuar aumentando nos próximos meses até que o BC se convença de que a inflação voltou para níveis compatíveis com as metas oficiais.

Diversos economistas têm-se manifestado na mídia sobre os rumos da atual política monetária BC. Não são poucos aqueles que têm alertado que, na atual situação mundial, há um grande risco deste tipo de atuação demorar para produzir os efeitos desejados, levando o BC a aprofundar o processo de elevação dos juros por um longo período, representando um grande custo para a sociedade e para a economia.

O principal argumento utilizado pelos críticos é a especificidade do processo inflacionário atual, que está longe de ser uma inflação de demanda, onde as taxas de juros podem atuar diretamente sobre sua causa principal. No caso de choques de oferta, como o atual, a situação é distinta e o efeito de um aumento das taxas de juros é bastante questionável, podendo levar a economia para a chamada estagflação – manutenção de alta inflação com baixo crescimento econômico.

Apresentamos a seguir 10 razões para não aumentar ainda mais a taxa básica de juros da economia:

- 1) A taxa básica de juros no país já está entre as mais elevadas do mundo em termos reais. Seu aumento nominal nos próximos meses deverá elevar ainda mais a taxa real, levando o Brasil ao primeiro lugar, com folga;
- 2) O Brasil tem apresentado crescimento econômico bem menor que os demais países emergentes nos últimos anos. O aumento da taxa de juros provavelmente aumentará a distância em relação a tais países no futuro. A comparação com o grupo de países do Brics (Brasil, Rússia, Índia e China) é inevitável e francamente desfavorável ao Brasil;
- 3) O crescimento da taxa de juros atrai capitais especulativos e pressiona a taxa de câmbio para cima, favorecendo as importações e prejudicando as exportações, com reflexos negativos sobre a conta corrente do país. Depois de alguns anos superavitária, a conta-corrente vem-se deteriorando desde o ano passado e poderá piorar ainda mais com uma nova valorização do real;
- 4) Como já apontado no início do artigo, o aumento recente da inflação no Brasil não se deve a uma forte pressão de demanda interna, mas principalmente ao crescimento dos preços internacionais das *commodities* (petróleo, trigo, soja etc.), sobre os quais a taxa de juros brasileiras não tem qualquer influência. Trata-se, portanto, de uma inflação provocada basicamente por um choque de oferta importado. O mais provável é que, em algum momento no futuro próximo, o choque de oferta diminua, ou mesmo seja eliminado, trazendo conseqüências

favoráveis para a inflação brasileira e mundial. Tal tipo de experiência já ocorreu no passado, como nos choques de preço do petróleo dos anos 70 e 80. Caso o choque de oferta diminua de intensidade nos próximos meses, já em 2009 a taxa de inflação brasileira poderia convergir para a meta sem necessidade de aumento dos juros;

- 5) A inflação brasileira está ligeiramente acima do limite superior da meta oficial de 6,5%. Tendo em vista a atual conjuntura internacional, o BC poderia ter maior tolerância e aceitar que o limite superior seja temporariamente superado, como já ocorrido no triênio 2001/03. Em 2003, por exemplo, a meta foi inclusive ajustada para cima para dar conta da situação específica daquele ano. A situação atual também é especial e deve ser tratada como tal;
- 6) A inflação brasileira está bem mais baixa do que em outros países emergentes como África do Sul, Chile, China e Rússia, entre outros. Vários países já estão bem acima de suas metas de inflação, enquanto o Brasil continua caminhando para superá-la relativamente pouco. Em outras palavras, a situação brasileira, em termos de inflação, é favorável em comparação com o que ocorre no resto do mundo;
- 7) O custo da rolagem da dívida pública (pagamento de juros) tem flutuado em torno de 7 a 8% do PIB nos últimos anos, o que representa um desperdício enorme de recursos públicos que poderiam ser aplicados para outros destinos sociais ou econômicos mais nobres. O aumento da taxa básica de juros significa uma redistribuição de renda da sociedade como um todo para aqueles que podem aplicar seus recursos em títulos da dívida pública;
- 8) Com os gastos anuais com o pagamento dos juros da dívida pública, seria possível cobrir os gastos de mais de 10 programas Bolsa-Família. Cada ponto percentual a mais na taxa básica de juros representa aproximadamente o valor de um novo programa Bolsa-Família, o que dá a dimensão dos gastos com pagamento de juros da dívida pública. Em vez de aumentá-los ainda mais, seria desejável reduzi-los para níveis semelhantes aos praticados nos demais países;
- 9) Se o Banco Central está preocupado em combater a inflação via redução do consumo, seria mais criativo se tomasse medidas voltadas para o crédito, como a redução do número máximo de parcelas no crediário, ou o contingenciamento do crédito, fixando volumes máximos que os bancos poderiam emprestar. É claro que haveria reação do sistema bancário, mas os resultados sobre o consumo seriam muito mais fortes do que a partir de mecanismos indiretos como o aumento da taxa básica. Além disso, seu custo para a sociedade seria muito menor;
- 10) Finalmente, é bem provável que o aumento da taxa básica de juros da economia que será implementado pelo BC nos próximos meses resulte num processo de expectativas desfavoráveis para os agentes (produtores e consumidores), provocando a desaceleração do crescimento e adiando, mais uma vez, a retomada definitiva da economia brasileira.

*João Sabóia é diretor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Texto publicado originalmente no *Valor Econômico*.

Fonte: *Desenvolvimentismo x Monetarismo*. 24/07/2008. In: <http://diap.ps5.com.br/content/0,1,82297,0,0.html>.

Noções sobre a desaposentação

Fábio Zambitte Ibrahim*

A desaposentação é a reversão da aposentadoria obtida no Regime Geral de Previdência Social, ou mesmo em Regimes Próprios de Previdência de Servidores Públicos, com o objetivo exclusivo de possibilitar a aquisição de benefício mais vantajoso no mesmo ou em outro regime previdenciário. Tal vontade surge, freqüentemente, com a continuidade laborativa da pessoa jubilada, que pretende em razão das contribuições vertidas após a aposentação, obter novo benefício, em melhores condições, em razão do novo tempo contributivo.

A situação mais comum toma lugar frente aos segurados aposentados pelo Regime Geral de Previdência Social que ingressam em cargo público, vinculado a Regime Próprio, ou mesmo quando ainda vinculados ao Regime Geral, com continuidade laborativa. A desaposentação não possui previsão legal expressa, razão pela qual é negada pelos órgãos administrativos, os quais ainda argumentam pela violação do ato jurídico perfeito e do direito adquirido.

Todavia, ela não contraria os citados preceitos constitucionais, que visam a proteção individual e não podem ser utilizados em desvantagem para o indivíduo e a sociedade. A preservação do ato jurídico perfeito, que é aqui materializado por meio da concessão do benefício, traduz-se em prerrogativa do segurado, e não do Estado. É verdadeiro absurdo indeferir uma pretensão legítima com base em uma garantia constitucional da pessoa.

A ausência de previsão legal permitindo a desaposentação não é obstáculo, pois aos aposentados é permitida qualquer conduta não vedada pela lei ou Constituição. A desaposentação não prejudica o equilíbrio atuarial do sistema, pois as cotizações posteriores à aquisição do benefício são atuarialmente imprevisíveis, não sendo levadas em consideração para a fixação dos requisitos de elegibilidade do

benefício. Se o segurado continua vertendo contribuições após a obtenção do benefício, não há igualmente vedação atuarial à sua revisão, obedecendo-se assim as premissas jurídicas e atuariais a que se deve submeter a hermenêutica previdenciária.

A Lei Maior, ao externar o direito à liberdade, inclusive do trabalho, impõe ao Poder Público a revisão de seu cerebrino entendimento e a admissão imediata da desaposentação, desde que solicitada com o intuito de benefício mais vantajoso, no RGPS ou em outro regime previdenciário. Somente assim estarão asseguradas adequadamente as prerrogativas constitucionais e a proteção plena do sistema previdenciário.

Assim se manifestou o STJ sobre a matéria: a aposentadoria previdenciária, na qualidade de direito disponível, pode sujeitar-se à renúncia, o que possibilita a contagem do respectivo tempo de serviço para fins de aposentadoria estatutária. Note-se não haver justificativa plausível que demande devolverem-se os valores já percebidos àquele título e, também, não se tratar de cumulação de benefícios, pois uma se iniciará quando finda a outra. Após a análise dos principais aspectos da desaposentação, conclui-se pela sua legitimidade, seja perante a CF ou mesmo sob o aspecto legal, inexistindo qualquer vedação expressa à opção pelo segurado em desfazer seu ato concessório do benefício previdenciário de aposentadoria, desde que visando prestação melhor, seja no mesmo ou em outro regime previdenciário.

Fonte: JORNAL O POVO. In: www.nap.coppe.ufrj.br/2007/v1/noticia/index_noticia.php?id=22321. Acesso em 06/08/08

*Fábio Zambitte Ibrahim é doutorando em Direito Público pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, mestre em Direito pela Pontifícia Universidade Católica SP (2007), possui graduação em Direito pela Universidade Estácio de Sá (2005) e graduação em Ciências Náuticas pela Escola de Marinha Mercante (1993). Atualmente é professor e coordenador de Direito Previdenciário da Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro e auditor fiscal da Secretaria de Receita Federal do Brasil.

Aniversariantes



Setembro

Aos caros aspianos que aniversariam neste mês, desejamos Paz,

Saúde e Alegria...

- 1 Antonio José Santos Peçanha
Bernardino Alves de Souza Netto
Manoel Pereira Leite de Almeida
- 2 Maria Felisberta Baptista da Trindade
- 3 Manoel Pereira Leite de Almeida
Vilma Simões Amaral
- 5 Carlina Cabral Relvas
Maria Augusta Barbosa Machado
- 6 Maria Carneiro T. da Costa Soares
- 7 Angelika Gross
- 9 Márcia Simão Linhares Barreto
- 10 Denny da Rocha Monteiro
Elmo Rampini de Souza
Nilda Guimarães Alves Vargas Netto
Vilma Sant'anna Areas
- 11 Suely Gomes Costa

- Walmírio Eronides de Macedo
- 12 Celso de Araújo
- 14 Altair de Oliveira Lessa
Regina de Vasconcellos Almeida
Suely Coutinho de Barros
- 15 Jamile Esper Saud
- 16 Maria Lucia Fiori Bakr Alves Pereira
- 17 Nórdia de Luna Freire
- 18 Ramil Sinder
- 20 Maria Lucia Vilella Tavares
Otto Almeida de Oliveira
- 21 Sonia Kelly de Mattos
Teresinha Pinheiro Lacerda
- 22 Emília de Jesus Ferreiro
Fernando Barreto
Geraldo Merçon

- 23 Eneida Fortuna Barros
Gylce de Lourdes de A. Santiago
Isar Trajano da Costa
Luiza Frazão Souza
- 24 Terezinha Abud
- 26 Alayde Vieira de Saldanha Campos
Lecy Maria Caldas Torres
Maria Helena Bittencourt Sampaio
Nelza Oliveira de Araújo
- 27 Aidée Barcellos Freire
Celi Costa Ribeiro
- 28 Alda Teresa Torres Teixeira Pinto
- 29 Miguel Ongarato
Nadine Harchambois de Mello
- 30 Helter Jeronymo Luiz Barcellos
Luiz José Martins Romêo Filho

IMPORTANTE!

Aniversariante: é imprescindível seu cadastramento. Compareça à Reitoria.